

PORTUGUÊS NA PRÁTICA: ENSINO E REFLEXÃO SOBRE A LÍNGUA

CAMILA MARTINS VELLAR¹; PAULA FERNANDA EICK CARDOSO²

¹Universidade Federal de Pelotas – camilamartinsvellar@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – paulaeick@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

Este resumo tem por objetivo apresentar o projeto desenvolvido durante o período de calendário alternativo, com alunos do primeiro semestre do Centro de Letras e Comunicação da Universidade Federal de Pelotas, no âmbito do projeto de ensino *A língua portuguesa em uso*. Esse projeto foi criado pela professora Paula Fernanda Eick Cardoso com o intuito de oferecer aos estudantes da Universidade atividades que promovam a reflexão a respeito do funcionamento da língua portuguesa, bem como a prática da leitura e escrita.

Consideramos que a disciplina de Língua Portuguesa constitui um eixo fundamental da educação básica: é através dela que o sujeito deveria desenvolver as competências de comunicação, de expressão, de compreensão, para ser capaz de fazer um uso adequado e eficaz da linguagem. Entretanto, nota-se que parte significativa da população possui sérias dificuldades de compreensão, de interpretação, de organização do pensamento, conforme ELIAS (2011), isso ocorre devido ao fato de que os problemas que permeiam a leitura no Brasil têm raízes profundas e ultrapassam o nível da escola, chegando, até mesmo, a se fazerem presentes entre os próprios profissionais da educação, fato que acaba gerando uma espécie de efeito dominó na sociedade.

Nesse cenário, universitários, inclusive acadêmicos de diversos programas de pós-graduação, demonstram necessidade de um trabalho voltado às habilidades de leitura e produção de textos, além de uma reflexão mais profunda sobre a estrutura gramatical da língua portuguesa. Percebe-se, então, que é imprescindível haver uma preocupação especial com a formação dos alunos do ensino superior, visto que muitos enfrentam dificuldades em relação à escrita – tanto no que se refere à produção dos gêneros acadêmicos como das questões gramaticais – fato que pode ocasionar frustrações.

Assim, o trabalho desenvolvido no projeto visa a contribuir para a diminuição da reprovação, retenção e/ou evasão nos diferentes cursos da UFPel, em especial nos cursos do Centro de Letras e Comunicação, haja vista que tão somente as disciplinas curriculares não suprem as questões susoditas. Outrossim, considera-se que o desenvolvimento das habilidades e competências linguísticas impacta a vida pessoal e profissional do sujeito.

Desse modo, para que sejam aprimoradas as habilidades em pauta, é preciso expor amplamente, aos estudantes, textos de diferentes gêneros com a finalidade de conduzi-los ao estabelecimento de contrastes e semelhanças entre os elementos composicionais de cada um, especialmente dos gêneros acadêmicos no caso dos estudantes universitários dado que o domínio da língua, tanto de modo oral como escrito, é de extrema importância para o sujeito no sentido de que é através dele que o estudante se constitui, se expressa, se comunica, se representa como cidadão.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o projeto seria ofertado em módulos de quarenta horas/aula, das quais quatro horas/aula seriam referentes à participação nos encontros presenciais e uma hora/aula semanal de atividades em extraclasse. No entanto, em virtude da Pandemia de covid-19 e da necessidade de distanciamento social, as aulas presenciais foram suspensas e optou-se pela realização de atividades remotas, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibilizado pela UFPel.

Nesse cenário, o primeiro módulo foi dividido em doze tópicos, um por semana, os quais abordaram reflexões acerca do ensino gramatical e das gramáticas normativas; questões pontuais de usos gramaticais, como concordância e ambiguidade; questões introdutórias acerca das variações da língua, do preconceito linguístico; e, questões relacionadas à produção dos gêneros textuais acadêmicos – resumo, fichamento, resenha, artigo, além da discussão sobre os limites éticos para a produção acadêmica.

Assim, na elaboração das atividades, procurou-se exercitar as habilidades e competências linguísticas dos estudantes, conforme GERALDI (1996), o qual afirma que as Diretrizes para o aperfeiçoamento do Ensino-Aprendizagem da Língua Portuguesa sugerem a prática da leitura de textos, a prática da produção textual e a prática da reflexão/análise linguística.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em um primeiro momento, foram oportunizadas aos alunos leituras acerca do funcionamento gramatical, procurando desmistificar algumas questões relacionadas à gramática e ao ensino dela. As primeiras leituras foram de textos de POSSENTI (2011) os quais tratam da questão da imagem das gramáticas, visando à desconstrução dos estereótipos enraizados na sociedade brasileira. Muitos concluem o ensino básico acreditando não saberem falar bem o Português, mesmo sendo língua materna, então procuramos desmistificar isso, conduzindo os alunos a entenderem que a língua é heterogênea.

Conforme o autor supracitado, são comuns os preconceitos relativos às gramáticas, as quais são percebidas, amiúde, como demasiado complexas ou mesmo maçantes em decorrência não apenas da quantidade de regras que registram, mas, também, pelas suas inúmeras exceções e terminologias. POSSENTI (2011) busca comprovar tal argumento por meio da comparação entre o estudo da gramática e o de outras áreas da linguística, apontando que, enquanto nas outras áreas se busca a reflexão e o conhecimento, para o aprendizado da gramática restringe-se aos conceitos de certo e de errado – semelhantemente a uma aula de etiqueta – não a aprofundando pela adequada reflexão acerca dos fenômenos linguísticos.

Nessa perspectiva, PERINI (1997) considera que as pessoas não gostam da gramática, provavelmente porque não a conhecem. Assim, o autor menciona três fatos que contribuem para a ineficiência escolar e a repulsa pela Gramática Tradicional, os quais são: a crença de que estudando regras gramaticais aprende-se a falar e escrever bem; as incoerências nas definições das classes e nas regras de uso – terminologias e exceções, como sugeridas anteriormente por POSSENTI (2011); e, o fato de que, geralmente, a disciplina é mal ensinada, baseando-se em gramáticos que impõem suas análises que não são convincentes.

Cabe salientar que POSSENTI (2011) enfatiza outra simplificação recorrente no cotidiano: ao contrário do que ocorre com profissionais de outras áreas, as pessoas, frequentemente, enxergam no profissional formado em letras uma enciclopédia do Português, um doutrinador da Língua, quando, em realidade, o próprio profissional pode nutrir seus questionamentos, posto que as gramáticas normativas não sejam consensuais e a língua portuguesa se molde ao tempo, aos costumes e ao contexto. Por isso, baseadas nos textos de POSSENTI (2011), nas primeiras aulas, procuramos fazer com que os alunos refletissem sobre essas questões e que percebessem que assim como, por exemplo, na genética onde as explicações para os fenômenos podem ser revistas e corrigidas e isso é absolutamente normal e esperado; nas línguas pode ocorrer o mesmo. As línguas evoluem como os genes, logo, as compreensões acerca dos fenômenos linguísticos também se corrigem e aprimoram.

Nesse interim, cabe aos professores da língua materna, em especial, optarem por apresentar aos alunos a gramática como um instrumento de reflexão sobre como as línguas se estruturam, como se relacionam, como se transformam no decorrer do tempo e de acordo com fatores socioculturais, ou apresentar a gramática como um manual de etiqueta para corrigir supostos erros a fim de preservar “a língua de Camões”, desconsiderando todas as transformações naturalmente ocorridas no Brasil.

Assim, com o projeto, buscamos conscientizar os acadêmicos de que, conforme BAGNO (2009), CASTILHO (2010) E PERINI (2010), há várias maneiras de dizer a mesma coisa – todas podem estar corretas – e isso indica que a gramática varia de acordo com fatores externos. Nesse sentido, vale destacar que as normas que regem a língua podem – e devem – ser testadas, a fim de verificar se as classificações apresentadas são coerentes com os fatos.

Juntamente a essa fase de conscientização dos acadêmicos acerca da imagem das gramáticas, buscamos trabalhar questões mais pontuais em relação a dúvidas de escrita. Casos especiais de concordância nominal e verbal, ambiguidade e formas verbais foram alguns dos conteúdos que receberam maior atenção, já que são pontos que causam maior insegurança nos momentos de uso escrito da língua.

Depois dessa parte mais focada na análise linguística, buscamos trabalhar produção textual e aprofundar as características específicas dos gêneros textuais mais utilizados na universidade, começando com fichamento, resumo e resenha que são gêneros básicos para a produção de textos mais complexos como artigo, trabalho de conclusão de curso, dissertação. Além disso, foram trabalhados os elementos constituintes de um projeto de pesquisa, tais como problema, tema, justificativa, hipóteses, metodologia e objetivos.

4. CONCLUSÕES

Nesse contexto, considerando que o público alvo do projeto era composto por alunos dos cursos de licenciaturas, procuramos frisar que o ensino de gramática deve ser um meio de colaborar para o domínio da língua. O professor de Língua Portuguesa não pode deixar que o ensino gramatical termine por tornar-se com um fim em si mesmo, subordinando a ele todas as atividades em sala de aula, de acordo com MILANEZ (1993).

Sabemos que o conhecimento acerca das regras gramaticais, por si só, não é um conhecimento suficiente para quem deseja desenvolver as habilidades de leitura e escrita com êxito. Então, a atividade de reflexão linguística é

fundamental por consistir, basicamente, na construção da habilidade de compreensão dos sentidos veiculados pelo texto.

Portanto, procuramos, no perpassar das atividades, atender a uma demanda específica da comunidade universitária, composta tanto por ex-alunos de ensino médio, recém-ingressantes, como por alunos veteranos, que é baseada na dificuldade em produção de textos acadêmicos e no medo de não escrever bem - consequência de uma tradição gramatical, especialmente no ensino secundário, carregada de estereótipos, a qual contribui à introjeção de preconceitos arraigados na sociedade qual a discriminação com quem não fala ou escreve “corretamente”.

Desse modo, esperamos que o projeto tenha proporcionado aos participantes um melhor entendimento e domínio da Língua Portuguesa. Além disso, esperamos ter contribuído, com isso, para a redução dos índices de evasão universitária relacionados às barreiras e entraves de emprego do vernáculo e à tessitura dos gêneros textuais mais usuais à Academia.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAGNO, M. **Não é errado falar assim! Em defesa do português brasileiro** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CASTILHO, A. T. **Nova gramática do português brasileiro** – São Paulo: Contexto, 2010.

ELIAS, V. M. **Ensino da língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura** – São Paulo: Contexto, 2011.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação** – Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

MILANEZ, W. **Pedagogia do oral: condições e perspectivas para sua aplicação no português** – Campinas, SP: Sama, 1993.

PERINI, M. **Gramática do português brasileiro** – São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

POSSENTI, S. **Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido**. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.